

Estratégia de Desenvolvimento Local

NOME BENEFICIÁRIO	PRÓ-RAIA – Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte
NIFAP	v7164461
DESIGNAÇÃO	EDL PRÓ-RAIA 2023 2027
OPERAÇÃO	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

1. Apresentação

A Pró-Raia aborda o Aviso de Reconhecimento e Qualificação do GAL e respetiva Estratégias de Desenvolvimento Local como uma oportunidade para valorizar um conjunto de argumentos próprios em que avultam: (i) uma trajetória de presença com trabalho interveniente nos territórios rurais dos concelhos da Guarda e do Sabugal, à beira de completar três décadas de atividade; (ii) uma Parceria com expressão temática e setorial que mobiliza as entidades públicas, associativas e privadas sediadas no território e que tem sido fortalecida ao longo do tempo, na sua representatividade e intervenção; (iii) uma experiência de gestão de instrumentos das sucessivas gerações de abordagem LEADER, incluindo a experiência plurifundos do DLBC Rural 2014-2020; e (iv) uma perspetiva de intervenção para o horizonte 2030 que procura combinar a valorização dos recursos endógenos e a revitalização das economias locais com a gestão sustentável dos recursos naturais (água, solo e biodiversidade) contribuindo para melhorar os índices de coesão social e territorial.

Esta perspetiva, que tem norteador a atuação da Associação Pró-Raia vai ser enriquecida com a EDL para 2023-2027 através do reforço da representatividade da Parceria e do acolhimento de novos desafios das zonas rurais em torno “da economia do valor”. Esta perspetiva é baseada na diferenciação e no conhecimento, alimentados por um novo incremento na sustentabilidade (bioeconomia, economia circular e transição agro-energética) e na digitalização, centrada em competências adaptativas e mecanismos colaborativos de novos atores-chave.

2. Caracterização do Território

O território de intervenção corresponde a todas as freguesias dos concelhos do Sabugal e da Guarda, incluindo as freguesias urbanas da Guarda e da Arrifana, mantendo, assim, uma lógica de aproveitamento de dinâmicas conjuntas que se têm vindo a construir, explorando virtualidades das relações de proximidade e a importância dos fluxos pendulares entre os dois concelhos, onde a cidade é um espaço de atração e difusão, como bacia de emprego e de mercado.

São exatamente 73 freguesias (43 na Guarda e 30 no Sabugal) numa vasta área de mais de 150km² (Sabugal com 82,2 Km² e Guarda com 71,2Km²), com uma população de 51397 indivíduos (menos 6,7% entre 2011 e 2021), com a freguesia da Guarda a concentrar 52% do total (com densidade de 705 habitantes/km²), as restantes freguesias deste concelho 26%, (com densidades inferiores a 80 habitantes/km², com exceção da freguesia de Porto da Carne com 170 habitantes/ km²) e o concelho do Sabugal com 11270 habitantes (22%) e uma densidade populacional de 13,7 habitantes/km².

Este é um território de múltiplas fronteiras, desde logo, pela posição geográfica na raia central do país, principal porta de entrada de Espanha, está separado da Beira Alta pelo imponente Maciço Central, ao qual se encosta (*a Serra da Estrela detém-se bruscamente na Guarda – Ribeiro, 1995*) e da Beira Baixa pela Serra da Malcata, entre Sabugal e Penamacor, estendendo-se para oriente por uma área de peneplanície - o Planalto Beirão, marcado por vários cursos de água, sendo determinantes na paisagem os vales do Côa (que nasce e

atravessa de norte para sul o concelho do Sabugal e entra pela Guarda) e do Mondego (que atravessa o concelho da Guarda), onde se evidenciam as albufeiras do Sabugal e do Caldeirão, respetivamente, por constituírem apreciáveis reservas hídricas.

As serras têm a chancela de áreas classificadas – o Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e a Reserva Natural da Serra da Malcata (RNSM), pela sua enorme biodiversidade, constituem áreas de importância comunitária no âmbito da Rede Natura 2000 (Zonas de Proteção Especial – Diretiva Aves e Zonas Especiais de Conservação – Diretiva Habitats), integrando, também, a Reserva Biogenética do Concelho da Europa. A partir de uma história geológica extraordinária, com vestígios importantes da última glaciação, foi criado recentemente o Geopark Estrela.

As aldeias são o elemento estruturador do território e das atividades agro-rurais e o repositório da identidade cultural das suas gentes, com património construído relevante, integrando redes temáticas reconhecidas, como as “Aldeias Históricas” da região Centro (Sortelha, no Sabugal) e as “Aldeias de Montanha” da Serra da Estrela (Videmonte, Trinta-Meia-Corujeira, Fernão Joanes, Valhelhas e Famalicão da Serra).

Terras de centeio e carvalho-negral, o que prenuncia uma baixa capacidade do solo para a produção agrícola e produtividade primária florestal, prevalecendo, assim, agroecossistemas biodiversos e multifuncionais, com um aproveitamento metuculoso de todos os espaços – serras, planalto e vales – numa lógica de complementaridades e equilíbrios que se reproduzem nos sistemas agro-silvo-pastoris, sendo a água um fator determinante para a diversificação produtiva, particularmente, na instalação de hortas e cultivo de fruteiras, mas também, nos lameiros para produção de forragens.

Estas são as marcas de um território de interior rural – dois concelhos de média dimensão, com uma baixa densidade populacional, com perdas sucessivas, um imenso património natural com elementos de singularidade biogenética e geológica, com contrastes na paisagem, no uso do solo e da água como fatores decisivos na dinâmica dos sistemas ecológicos e na afetação aos vários tipos de uso.

Por razões diversas, este território está a ser submetido à elaboração de uma série de planos de intervenção, com uma geometria variável quanto ao foco estratégico, desde o Plano de Revitalização da Serra da Estrela aos Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem e ao Programa Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais das Beiras e Serra da Estrela, dos Planos de Cogestão das Áreas Protegidas às iniciativas programáticas no âmbito do Geoparque Estrela e da “Carta Europeia do Turismo Sustentável das Terras do Lince”, da Intervenção Territorial Integrada CIM Beiras e Serra da Estrela à Estratégia de Desenvolvimento Local no âmbito do PEPAC, sendo essencial perceber a lógica de conjunto e a coerência desta EDL Pró-Raia 2030 no âmbito deste denso e profuso edifício de planeamento. A EDL procura beber, naturalmente, em parte dos exercícios em curso, numa lógica de complementaridade e integração de objetivos e de medidas de política pública.

3. Caracterização da Parceria

A Parceria que suportou o DLBC Rural, denominada Pró-Raia 2020 Crescimento e Emprego, assegurava na sua composição uma representatividade setorial espelhando as dinâmicas de atividade e iniciativa de cooperação e associação dos económicos, sociais e culturais dos territórios da Guarda e Sabugal.

O Acordo de Parceria ratificado para o período 2023-2027 e que integra o Dossier de Reconhecimento e Qualificação da Pró-Raia, reúne os parceiros anteriores e teve a adesão em junho de 2023 de outras entidades que reforçam, designadamente, as valências agroflorestal e de intervenção socio-cultural, entre parceiros de pleno direito e outros associados do GAL Pró-Raia. Entre as três dezenas de parceiros, salienta-se um conjunto coeso de traços caracterizadores:

- Municípios, com património de intervenções relevantes nos setores agroflorestal, da valorização de ecossistemas naturais, de gestão da água e mitigação de efeitos da seca e de preservação de património natural e histórico-cultural;

- Instituições de Ensino Superior, com participação em projetos e ações que contribuem para a modernização da gestão e a inovação tecnológica, de mercado e de processos de pequenos investimentos no território;
- Instituições de crédito ligadas ao financiamento das explorações agroflorestais e empresas da economia local;
- Associações de Produtores, que prestam apoio técnico especializado e aconselhamento agrícola, p. ex., em produção integrada e agricultura biológica;
- Associações de criadores de ruminantes, ligados à produção de carne dinamizando agrupamentos de produtores de animais vivos e leilões de gado;
- Associações de Produtores Florestais, com intervenção de aconselhamento florestal na gestão ativa, DFCI e promoção de usos múltiplos;
- Associações Empresariais, prestando apoio técnico e organizando formação profissional;
- Associações de Defesa do Património, salvaguarda e valorização de património cultural material e imaterial; e
- Organizações da Economia Social, envolvidas na gestão de equipamentos e respostas sociais e com participação no Diagnóstico social.

Modelo Organizacional

A Pró-Raia, pessoa coletiva de direito privado, legalmente constituída, assume-se como Entidade Gestora, responsável administrativa e executiva pela parceria informal, entendida como o conjunto dos associados da associação e legítimos parceiros constantes do formulário de candidatura, os quais conjuntamente formam o GAL – Grupo de Ação Local.

A gestão de fundos comunitários far-se-á tendo em conta o funcionamento da Assembleia de Parceiros, Direção da Entidade Gestora, Órgão de gestão e ETL – Estrutura Técnica Local, composta por uma Coordenadora, dois técnicos superiores e uma administrativa.

Coordenador – A coordenação é responsável por garantir o desenvolvimento das atividades inerentes à gestão da EDL e o cumprimento dos procedimentos técnicos e administrativos, assegurando o princípio de segregação de funções. Compete-lhe articular com todos os órgãos supra identificados o trabalho atinente à boa implementação da EDL e prossecução dos objetivos de desenvolvimento local.

Equipa técnica constituída por recursos humanos afetos ao quadro de pessoal da Pró-Raia, têm competências técnicas, em respeito pela segregação de funções, na análise de pedidos de apoio, pedidos de pagamento e verificações físicas no local (acompanhamento de projetos).

Assembleia de Parceiros – Entendida como Assembleia global onde têm assento os associados da Pró-Raia e os parceiros legitimamente admitidos em diferentes momentos temporais (aquando do DLBC 2024-2020), em reunião de Assembleia de Parceiros de 07 de Junho de 2023 e de 31 de Julho de 2023. Competirá a este órgão acompanhar soberana e periodicamente a implementação da EDL 2023-2027 e decidir sobre reajustamentos que possam vir a ocorrer.

Órgão de Gestão – O OG coincide até ao momento com a Direção da Pró-Raia, constituído por 5 elementos em respeito pelo princípio de equilíbrio de representatividade de instituições públicas e privadas. Presidido pelo Presidente da Direção é a este órgão que compete em última análise garantir de forma eficaz e eficiente a dinamização e gestão / execução da EDL, bem como decidir sobre os pedidos de apoio apresentados em função da análise de mérito das candidaturas.

4. Diagnóstico da Situação

Neste capítulo optou-se por incluir informação complementar e justificativa da análise SWOT (cf. *Formulário, Campo 6.2*) a partir da qual se identificam as dimensões-problema que abrem para a posterior definição de desafios e eixos estruturantes da EDL Pró-Raia 2023 2027:

❖ **População: Contrariar a regressão demográfica, promover a empregabilidade e a inclusão social como fatores de coesão**

Este é um território marcado por sucessivas vagas migratórias, traduzindo-se num declínio demográfico e num duplo envelhecimento: em 2022, no Sabugal, 7,6% da população tem menos de 15 anos e 44% tem mais de 65 anos; na Guarda, 11,2% tem menos de 15 anos e 25,7% mais de 65 anos.

Ao nível da escolaridade, mais de metade da população da Guarda e 2/3 da população do Sabugal, com idade superior a 15 anos, tem habilitações até ao ensino básico; na Guarda a proporção da população com ensino secundário e formação superior é ¼ cada; no Sabugal, 16% tem ensino secundário e 10% formação superior.

As mulheres representam 53% da população com mais de 15 anos, têm o dobro da taxa de analfabetismo dos homens (12% no Sabugal e 4% na Guarda); e em ambos os concelhos, é maior a população feminina com nível de formação superior (29% na Guarda e 12% no Sabugal); seguindo a tendência nacional, a taxa de emprego feminina é inferior à masculina (46% e 52%, na Guarda; 37% e 29%, no Sabugal).

A Pro-Raia é parceira do Plano para a Igualdade da Rede Social da Guarda, que enquadra, entre outras atividades, a capacitação de mulheres desempregadas para inserção no mercado de emprego e a valorização de profissões para a igualdade.

A promoção do empreendedorismo sustentável para a melhoria do conhecimento e da formação, em particular dos jovens empresários rurais (JER), apoia a perspetiva de diversificar atividades e rejuvenescer o mundo rural constituindo um foco de atuação dos Gabinetes de Apoio ao Investidor municipais, associada à instalação de laboratórios experimentais, em parcerias entre Universidades, Politécnicos, Laboratórios do Estado, Organizações de Produtores e Autarquias.

O esforço de investimento público municipal tem disponibilizado infraestruturas e equipamentos de apoio social e de saúde nas freguesias, uma rede de segurança dotada de serviços de proximidade e alguma qualidade de vida, elementos de ligação entre gerações e propiciadores de condições de atração de novos residentes que tem vindo a ocorrer (nómadas digitais e imigrantes).

A existência de casas devolutas nas aldeias, pode contribuir para atratividade/acolhimento de novos residentes, p. ex., migrantes para as zonas rurais. A Estrutura de Missão Portugal Social (Parcerias para o Impacto) apoiou um projeto de inclusão social de refugiados na freguesia de São Pedro de Jarmelo (Guarda) através da agricultura e da promoção do meio rural.

O projeto Brico Solidário, financiado pelo LEADER da Pró-Raia para os dois concelhos, tem vindo a auxiliar idosos, pessoas com mobilidade reduzida e de fracos recursos económicos na execução de pequenas reparações domésticas, constituindo um exemplo do trabalho em prol da igualdade e da coesão territorial, a replicar.

Dimensões-problema: quebras nos indicadores de “stock” e vitalidade demográfica; correção lenta de défices estruturais na população agrícola (envelhecimento, baixo nível de escolaridade...); polarização e assimetria urbano-rural, com concentração de serviços avançados na cidade da Guarda; dificuldade de fixar a população jovem qualificada, gerar mais emprego feminino e estimular novas formas de trabalho.

❖ **Economia e Emprego: Densificar a economia local e dinamizar sistemas territoriais sustentáveis reorganizando as cadeias de valor agroalimentar e florestal**

O território tem sentido um certo dinamismo empresarial (são 6.195 empresas, tendo crescido 15% na Guarda e 28% no Sabugal, entre 2011 e 2021), aumentando o volume de negócios (45% e 38%, respetivamente, na Guarda e Sabugal) e o número de empregos (12% na Guarda e 8% no Sabugal). Esta é uma região de transição graças à sua posição fronteiriça, no eixo central Aveiro-Irún, sendo a indústria transformadora e os transportes e armazenagem relevantes em termos de volume de negócios, em particular na Guarda (48% do total), e o comércio o maior empregador (21% do total).

O setor agrícola e florestal seguiu tendência idêntica, com crescimento em todos os indicadores referidos, sendo, no entanto, distinto o peso setorial em cada um dos concelhos – representa 6,2% e 1% do volume de negócios, respetivamente, no Sabugal e na Guarda.

O território tem um perfil padrão de especialização agropecuária extensiva (a área de produção animal corresponde a 70% do SAU), baseada em bovinos de carne de raças exóticas (com exceção da vaca jarmelista na Guarda) e pequenos ruminantes de raças autóctones de leite (produção de queijo da Serra e de outros tipos), tendo como particularidade o facto de todo o efetivo ter tido, na última década, uma evolução positiva em ambos os concelhos (55% nos bovinos, passando a 19.896 animais; 5% nos ovinos e 11% nos caprinos, totalizando os rebanhos 30.225 e 9.184 animais).

As culturas permanentes também se expandiram (6%), alargando a diversificação das explorações agrícolas, sendo o azeite do Mondego e a castanha os produtos de excelência. A agricultura biológica tem forte implantação no território, ocupando 14% e 9% da SAU, respetivamente, da Guarda e do Sabugal, associada às pastagens, mas, também, a outras culturas permanentes, com tendência para aumentar.

Na floresta, além de uma fileira de produção de pinho muito importante (18786ha), prevalece a floresta de carvalhos (30406ha), a necessitar de pequenos investimentos para a recondução no sentido da produção de madeira, em particular o carvalho-negral, mas, também, para o aproveitamento da sua vocação de espaço multifuncional - ordenamento micológico e apícola, plantas aromáticas e condimentares, novas utilizações através de investimento em bioeconomia.

Em todos os domínios relevantes para a economia local sente-se a falta de uma maior integração das cadeias de valor e de estratégias que permitam afirmar marcas deste território. Por isso, são encaradas como oportunidades a não desperdiçar todos os movimentos em curso de promoção de eficiência coletiva, nos domínios da floresta, do turismo cultural em águas de interior (Estações Náuticas) e do turismo sustentável em áreas protegidas (“Carta Europeia de Turismo Sustentável Terras do Lince”), sendo essencial projetar estas dinâmicas para o setor agroalimentar.

Dimensões-problema: baixo nível de integração e de geração de valor das fileiras agroalimentar e florestal; insuficiências na rede de suporte e prestação de serviços à economia rural; défices de massa crítica e necessidade de implementação de novos modelos de organização e eficiência coletiva.

❖ **Recursos naturais e culturais: Valorizar o património natural e promover os valores culturais e identitários do território**

A valorização dos recursos naturais e culturais constitui um objetivo estruturante das abordagens dos ativos do território dos concelhos da Guarda e Sabugal, assumindo o estatuto de tema federador na geração Leader+. Estes territórios albergam um conjunto diversificado de recursos naturais, históricos e culturais com potencial de aproveitamento e valorização turística, se explorados numa ótica integrada e em estreita articulação com os territórios vizinhos. De entre esses recursos, destacam-se:

(i) *Património Natural*, que conjuga no Sabugal o Rio Côa, o Termalismo, a Serra da Malcata e a Serra das Mesas com paisagens únicas, num conjunto de elementos naturais com elevado valor para a preservação da biodiversidade e a manutenção dos ecossistemas; e na Guarda um património natural e paisagístico inserido no Parque Natural da Serra da Estrela, onde se integra parte do Concelho, que tem potenciado oportunidades de desenvolvimento do turismo e lazer.

(ii) *Património edificado*, com ambos os concelhos a disporem de um conjunto bastante diversificado de edifícios e outras estruturas com um alto valor patrimonial (aldeia histórica de Sortelha, castelos medievais, igrejas românicas e outras com características tardo-renascentistas, maneiristas e barrocas; outros imóveis de interesse público, património judaico (parte integrante da Rota das Judiarias) que beneficiou de investimento público recente, etc.

(iii) *Património etnográfico, cultural e imaterial*, nesta vertente salienta-se o artesanato, a gastronomia, e a existência de um conjunto de eventos festivos de natureza popular entre os quais, pela sua dimensão e efeito aglutinador, se destaca a Capeia Arraiana, manifestação tauromáquica popular única no mundo, registada no Inventário Nacional do Património Cultural.

No âmbito da valorização do potencial turístico, destaca-se a existência de um conjunto enriquecido de Rotas Turísticas (Rota dos 5 Castelos, Rota das Aldeias Históricas, Rota dos 4 Rios e Rota das Judiarias).

Em síntese, trata-se de elementos que são valorizados e têm prioridade na Estratégia e Produtos definidos para a Região Centro no âmbito do Plano Estratégico Nacional do Turismo, nomeadamente: Oferta de circuitos turísticos religiosos e culturais; Turismo de saúde; Turismo de natureza, e Gastronomia e Vinhos.

Dimensões-problema: necessidade de valorização do património cultural (recuperação, reconstrução, reinvenção e divulgação) com criação de uma agenda cultural em rede; dinamização das Rotas culturais patrimoniais; aproveitamento económico das valências do património natural, incluindo a visitação/lazer.

❖ **Produção, infraestruturas e serviços básicos: Melhorar o suporte e acolhimento às atividades económicas e a provisão e acesso a serviços**

Nos domínios de especialização económica, existe uma necessidade imperiosa de melhorar as infraestruturas, de que são exemplo as explorações pecuárias e os laticínios, e de melhorar a estratégia de mercado, com a valorização da produção biológica e outras certificações de sustentabilidade.

O facto de a venda de animais ser feita por leilão de animais vivos, através de intermediações regionais, retira valor à cadeia de produção e debilita a sua organização. Para que o valor acrescentado possa ficar mais próximo da produção, é essencial equacionar modelos adaptados para a pequena escala, nomeadamente, a instalação de matadouros móveis e salas de desmancha e embalagem, que inclua os bovinos, mas também uma rede de frio, fixa e móvel, devendo ser equacionadas outras soluções de uso coletivo (central meleira e bancos de terra, de equipamentos, de trabalho).

A proposta dos municípios no âmbito do Plano de Revitalização da Serra da Estrela de criar uma infraestrutura logística de concentração de carga, situada no corredor de serviço da região e conectada pelo serviço de transporte ferroviário, com a criação de um “Porto Seco” na Guarda e uma rede de entrepostos aduaneiros, públicos e privados, a ser concretizada - seria um outro salto em frente na afirmação do território como centro logístico e tecnológico do país.

Os Concelhos possuem um conjunto de infraestruturas de apoio das atividades turísticas e de lazer relativamente desenvolvido e diversificado, com destaque para: as Termas do Cró,

recuperadas com a construção de balneário com equipamentos modernos, aliando as características das águas a novos tratamentos e valências SPA; a preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais locais de diversas aldeias da Guarda e do Sabugal, no âmbito da Operação Renovação de Aldeias (GAL Pró-Raia); e a Rede Cultural e Criativa da Guarda, apoiada pelo Programa Transformar Turismo, aviso específico do concurso “Regenerar e Valorizar Territórios – Incêndios 2022”.

Dimensões-problema: reforço da oferta de acolhimento empresarial e serviços comuns; apoio às microproduções na transformação e comercialização; melhoria das condições de acesso a serviços básicos, potenciando as soluções da digitalização.

❖ **Sustentabilidade e Clima: Promover a resiliência do território e dos recursos**

As alterações climáticas são um dos maiores desafios deste território, com uma enorme vulnerabilidade de comunidades vegetais e povoamentos florestais, de populações cinegéticas e piscícolas de águas de interior, de agroecossistemas em que prevalecem a produção pecuária e as culturas permanentes de sequeiro, em solos esqueléticos e pobres em matéria orgânica, tudo isto com uma enorme suscetibilidade aos eventos extremos de seca e fogos rurais.

Neste contexto, a água é cada vez mais um ativo estratégico, colocando desafios nos domínios da gestão de bacias hidrográficas, do estado das massas de água à necessidade de aumentar a capacidade de armazenamento, do ciclo urbano da água ao regadio, mas, também, de novas oportunidades de desenvolvimento económico.

A floresta e os ecossistemas florestais e silvestres são a outra dimensão de vulnerabilidade deste território, pelo uso e pelo abandono, particularmente aos fogos rurais, tendo ocorrido, no último ano, um grande incêndio na Serra da Estrela. A recuperação desta área ardida abre a possibilidade de ensaiar um projeto de mercado voluntário de *carbono plus*, porque se vão instalar novas áreas de carvalho e pinho.

Para além disso, este território está sujeito a Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem – Serra da Malcata e Serra da Estrela. A grande inovação do programa é a remuneração dos serviços dos ecossistemas, numa lógica de adicionalidade (aumento do stock de carbono, diminuição da suscetibilidade ao fogo, aumento da biodiversidade, da conservação do solo e água, serviços culturais dos ecossistemas com suporte em atividades de lazer).

Na produção animal extensiva é importante estabelecer um roteiro de descarbonização que permita valorizar produtos (não diferenciados pela raça) numa linha de equivalente carbono zero, com implementação de um programa de melhoramento de pastagens e aumento das áreas florestadas e por projetos de investigação-ação sobre encabeçamentos e aplicação na gestão da componente pecuária. Nesta linha de redução da pegada carbónica, coloca-se o “PNAES - Plano Nacional da Alimentação Equilibrada e Sustentável” (Pro-Raia é parceiro ativo), para dinamizar as cadeias curtas de comercialização e criar uma rede de biocantinas.

Dimensões-problema: vulnerabilidade dos agroecossistemas tradicionais às alterações climáticas, em particular, a fenómenos extremos de seca; ausência de abordagem estratégica ao uso da água; baixo nível de matéria orgânica, degradação de solos e suscetibilidade à desertificação; degradação de ecossistemas, perda de biodiversidade e transformação da paisagem; suscetibilidade da floresta a grandes fogos rurais; necessidade de gestão de resíduos.

❖ **Transição energética e digital: Construir um território inteligente, assumindo a transição digital e energética, e promovendo a inteligência económica**

A capacidade de integração deste território na nova economia depende da instalação de uma potente rede de 5ª Geração de comunicações móveis que permita atrair grandes e pequenos investimentos, de novos centros logísticos transfronteiriços a nómadas digitais multiculturais, dos centros náuticos às aldeias inteligentes, gerando economias de aglomeração em “pontos quentes de tecnologia”, mas, também, fornecendo energia a partir de fontes renováveis a preços competitivos.

O *Smart Workshop Center do Sabugal* – Centro Empresarial, que está a ser instalado no Parque Industrial do Sabugal será um marco de inovação territorial, destinado aos setores terciário e terciário superior, nomeadamente para empresas com fixação temporária, será equipado com alta tecnologia, disponibilizando um conjunto de serviços de suporte ao ecossistema empreendedor, que se pretende atrativo e facilitador do desenvolvimento de indústrias culturais, criativas e tecnológicas.

A construção da primeira central híbrida no concelho do Sabugal, aproveitando a infraestrutura de ligação à rede existente do parque de energia eólica do Mosteiro (produção de 11 MW) para instalar um parque solar com 17 mil painéis (produção de 9 MW). Está também aprovada pela APA um projeto híbrido no Parque eólico da Raia, na freguesia da Benespera, no concelho da Guarda.

A ENERTECH – Feira de Tecnologias para a Energia, dirigida a profissionais do setor, tem feito uma trajetória interessante de afirmação do Sabugal como exemplo na promoção e valorização das energias renováveis, da eficiência energética e dos serviços energéticos. De forma intermitente, existe uma outra iniciativa associada – as *Enertalks* - conferências sobre sustentabilidade, inovação e energia.

A perspetiva de se concretizar uma rede de “*Smart Village*” neste território tem, assim, um contexto extremamente favorável, procurando respostas descentralizadas de transição digital (espaços co-working, serviços essenciais flexíveis) e energética (comunidades energéticas), sendo essencial trabalhar estes territórios e estas soluções de forma integrada, nomeadamente, em “Condomínios de Aldeia” de 2ª geração (aproveitando o movimento de tornar as aldeias mais resilientes ao fogo rural).

Dimensões-problema: Insuficiência na geração e transferência de conhecimento e inovação; ausência de gestão integrada dos bioresíduos e dos resíduos florestais; desperdício do potencial do património genético local; necessidade de diversificação das fontes energéticas, de criação de zonas quentes de tecnologia e espaços colaborativos para empresas, mesmo que temporárias, como suporte para o desenvolvimento de uma Rede de Aldeias Inteligentes e das Estações Náuticas.

❖ **Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil: Consolidar um território colaborativo, estimulando a eficiência coletiva e a inovação social**

Atenta à necessidade de uma abordagem inovadora na gestão ativa dos recursos endógenos, a Pró-Raia lidera ou acompanha diversas iniciativas de desenvolvimento e valorização desses recursos. As dimensões da *eficiência coletiva* e da *inovação social*, são determinantes para transformar o sentido e as condições de governança territorial indispensáveis para concretizar objetivos delineados.

Entre essas iniciativas, salientam-se: (i) os trabalhos preparativos da estratégia “Turismo Cultural em Águas de Interior”, com a criação de Estações Náuticas (Pólos Náuticos de Montanha do Caldeirão e de Altitude do Alto Côa (em certificação na Fórum Oceano); (ii) o Roteiro Pedras d’Água (poldras, açudes, moinhos, ativos hidrogeológicos e geosítios); (iii) a instalação de passadiços no Mondego, forte elemento de promoção do turismo de natureza,

que implica a recuperação de açudes e pontões e infraestrutura de apoio para qualificar a oferta e gerar novas atividades.

O novo modelo de cogestão das áreas protegidas apela para uma gestão colaborativa orientado para reforçar a atratividade e o desenvolvimento económico e social dos territórios, nos domínios da informação e comunicação, da educação ambiental e investigação científica e da sensibilização e capacitação dos atores. Em idêntico sentido, a adesão dos municípios integrantes da Serra da Malcata à certificação do EUROPARC - Turismo Sustentável em Áreas Protegidas, constitui um outro elemento de eficiência coletiva, para a empresarialização consciente destes valores naturais.

A ativação de uma estratégia de atração de investimento junto da diáspora, já experimentada pelo município do Sabugal, e reforçada pela adesão da Pro-Raia à Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora, com incentivos interessantes e simplificação de processos, é certamente uma aposta importante do território.

A capacitação para a criação de comunidades resilientes, sustentáveis, inteligentes e colaborativas, representa um dos desafios mais importantes para este território e pressupõe um modelo de animação ativa apoiado em competências específicas, a incorporar no GAL. A continuidade do trabalho na frente da cooperação transfronteiriça transnacional (com escolhas claras associadas a projetos âncora da EDL- turismo de natureza, cultura, bioeconomia e inteligência económica), deverá contribuir para reforçar as condições de governança territorial mais interveniente.

Dimensões-problema: fragilidade institucional e dificuldade de implementação de respostas inovadoras de gestão; insuficiente massa crítica e capacitação de atores-chave; necessidade de maior eficiência coletiva nos projetos estruturantes; dificuldade de afirmação identitária e de geração de capital simbólico unificador; necessidade de reforço da perspetiva territorial integrada na promoção e valorização dos recursos endógenos.

5. Identificação dos desafios estratégicos

A identificação de desafios, na sequência da caracterização do território e da identificação das dimensões-problema e dos ativos estratégicos como fundamentação da EDL, encontra suporte na trajetória, na parceria, e no conhecimento do território:

- Balanço da execução da EDL 2014-2022 e das necessidades que subsistem e remetem para uma continuidade reforçada com novas prioridades;
- Orientações que decorrem da profusão de planos existentes neste território, marcado pela necessidade de gestão de áreas classificadas relevantes e recorrência de grandes fogos florestais;
- Estudos e iniciativas de base local, nas áreas do turismo de natureza e náutico em águas de interior, que perspetivam novos polos de desenvolvimento;
- Resultados do processo participativo e dos trabalhos preparatórios da EDL;
- Prioridades de um novo ciclo das políticas de coesão e desenvolvimento rural.

A ponderação destes elementos de referência sugere o enunciado dos seguintes **Desafios Estratégicos para o território da PRÓ-RAIA no horizonte 2030**:

- *Contrariar a regressão demográfica, promover a empregabilidade e a inclusão social como fatores de coesão*
- *Densificar a economia e dinamizar sistemas territoriais sustentáveis reorganizando as cadeias de valor agroalimentar e florestal*
- *Valorizar o património natural, estruturando a remuneração dos serviços dos ecossistemas, e promover os valores culturais e identitários do território*
- *Melhorar os recursos de suporte e acolhimento às atividades económicas e a provisão/acesso a serviços básicos*
- *Promover a resiliência do território e dos recursos*

- *Construir um território inteligente, assumindo os desafios da transição digital e energética e promovendo a inteligência económica*
- *Consolidar um território colaborativo, estimulando a eficiência coletiva e a inovação social*

A implementação da EDL confronta-se com um conjunto de fatores críticos cuja superação requer um conjunto de pressupostos, a saber:

- Interiorização da Estratégia e participação efetiva na ação por parte de todos os elementos da parceria;
- Capacitação do território/ agentes para interpretar e assumir as estratégias de eficiência coletiva e mobilizar competências e recursos para as concretizar;
- Partilha e transferência de conhecimento associada a projetos inovadores;
- Focagem dos objetivos e dos instrumentos numa lógica de complementaridade de fontes de financiamento e outros incentivos para o território;
- Simplificação de mensagens, processos e procedimentos dos instrumentos e escolhas ajustadas ao território e à natureza dos principais beneficiários;
- Animação do território e implementação de projetos de inovação social que promovam o diálogo, a apropriação da Estratégia e a capacitação.

Áreas de intervenção/Estrutura da EDL PRÓ-RAIA 2023 2027

Eixos de Intervenção EDL PRÓ-RAIA 2023 2027	Ações
Território + Coeso	+ Próximus - Serviços básicos flexíveis Redes comunitárias - resposta a necessidades de grupos vulneráveis Capacitar no Feminino – promover a igualdade de género Empreendedorismo JER – capacitação Jovens Empresários Rurais
Território + Sustentável	Produzir sustentável – novos modelos de produção, tecnologia adaptada Diversificar atividades e gerir a multifuncionalidade Transformar na microescala e ganhar valor nas cadeias alimentar e florestal Sistemas Alimentares Sustentáveis – circuitos curtos e mercados locais Indústrias <i>bio-based</i> – valorizar recursos endógenos
Território + Resiliente	Territórios de Água + – Requalificação da infraestrutura azul Carbono + mercados voluntários e responsabilidade social corporativa Lince 2030 – reintrodução do lince na Malcata e à cinegética Transformar a paisagem e proteger territórios vulneráveis ao fogo Resíduos com + Valor – parques de biomassa e centrais de biocompostagem
Território + Inteligente	Condomínios de Aldeia 2º Geração – aldeias inteligentes, resilientes e colaborativas Smart Working Center – Centro Empresarial do Sabugal Campus Agros – demonstração e transferência de conhecimento Indústrias culturais, criativas e tecnológicas – espaços de co-working
Território + Colaborativo	Agir com Eficiência Coletiva – turismo de natureza e turismo náutico “Laços e Nós” – capacitar e envolver comunidades + Coesas + Resilientes + Sustentáveis + Inteligentes + Colaborativas Cooperar + experiências interterritoriais e transnacionais

6. Identificação de momentos de envolvimento das comunidades locais (elaboração da EDL e constituição/reforço da Parceria)

Nas componentes do processo participativo ligado à Elaboração da EDL do GAL Pró-Raia salientam-se duas vertentes principais: (i) Inquérito a Beneficiários do DLBC-Rural 2014-2020; e (ii) sessões organizadas para auscultar as entidades parceiras do GAL e *stakeholders* do território de intervenção. As alíneas seguintes sistematizam os principais resultados/contributos na ótica do trabalho técnico preparatório da EDL:

(i) Principais resultados do Inquérito a Beneficiários do DLBC 2014-220

- Níveis de conhecimento dos instrumentos/apoios geridos pela Pró-Raia superiores a 70%, na Ação Pequenos Investimentos nas explorações agrícolas; de 48,4%, na Diversificação de Atividades nas Explorações; 46,3%, nos Pequenos Investimentos de Transformação agroalimentar e na Renovação das Aldeias; e de 41,5%, no SI2E;
- Medidas a replicar no futuro- predominam as respostas norteadas pela continuidade do perfil de medidas/ações (replicar todas), seguidas pela importância atribuída aos Pequenos investimentos nas explorações agrícolas, à Promoção de produtos de qualidade locais, aos Pequenos investimentos de transformação e à Renovação das Aldeias;
- Os principais temas estratégicos a valorizar, segundo as respostas ao Inquérito, são; diversificação do tecido económico, com incentivos à competitividade empresarial na agricultura, turismo e agroindústria; apoio à pequena agricultura familiar, incluindo a organização das microproduções; apoios à digitalização com aplicações facilitadoras da comercialização; apoio à preservação e valorização dos recursos naturais; e apoio à qualificação dos recursos humanos, especializados nas várias tarefas agro-rurais e florestais.

(ii) Sessões com parceiros e *stakeholders* - (Ideias-chave)

- Restabelecimento do potencial produtivo na sequência dos incêndios rurais de 2022;
- Valorização das pequenas fileiras de produção (mel da Reserva da Malcata, castanha, batata de semente, azeite - Aldeias do Azeite), maçãs de variedades tradicionais - Beira Alta, plantas silvestres comestíveis, cogumelos silvestres e valores do património genético de sementes/germoplasma;
- Valorização dos lagares tradicionais;
- Valorização do modo de produção pecuária biológico (apoio à produção/comercialização);
- Apoio específico às culturas em altitude vs. aldeias de montanha;
- Apoio à qualificação dos regadios tradicionais da Beira Interior
- Valorização da carne bovina proveniente das pastagens locais (lameiros férteis e zonas ribeirinhas do Côa);
- Recuperação de zonas ribeirinhas e combate à erosão dos solos;
- Apoio à criação de passadiços naturais (envolvente do Mondego) e recuperação de açudes e pontões, como forma de retenção de águas;
- Valorização do património cultural (jogos tradicionais, Capeia Arraiana – património cultural imaterial);
- Projetos de inovação social para reforço da coesão territorial.

7. Articulação com as Estratégia Regional e sub-regional

Os Desafios e Eixos estruturantes da Estratégia de Desenvolvimento Local da zona de intervenção do GAL Pró-Raia apresentam um grau de alinhamento dinâmico com a Visão Estratégica para a Região Centro, 2030 e com as “reflexões suscitadas” pela CIM

Beiras e Serra da Estrela, em termos de projetos estruturantes (cf. pgs.77/78 da Visão). Os alinhamentos mais significativos, são adiante assinalados.

Articulação com a Estratégia Regional

Os principais elementos de alinhamento reportam às Linhas estratégicas: (i) “Combater as fragilidades de diferentes tipos de territórios da região” (apoiar programas de valorização económica de recursos endógenos focados na reconstituição e fortalecimento dos tecidos empresariais de territórios de mais baixa densidade; e operacionalizar a reorganização da oferta de espaços de incubação em territórios de baixa densidade dotados de funções, serviços e centros de recursos); e (ii) “Adaptar proativamente a região à emergência climática e à descarbonização”, nomeadamente apoiando projetos de boas práticas na inovação de sistemas de produção agrícola visando adotar modelos produtivos mais resilientes e adaptados às condições edafo-climáticas, incentivando o uso racional da água em termos agrícolas, industriais e de consumo urbano, e promovendo a transversalidade das políticas ambientais e de sustentabilidade, com relevo e para a valorização do potencial económico de áreas naturais.

Articulação com a Estratégia sub-regional

Os alinhamentos mais significativos ocorrem com o enunciado preliminar de projetos estruturantes da CIM BSE nos domínios: Criação de corredores verdes de florestação e biodiversidade; Planos de paisagem e reflorestação ; Expansão das áreas protegidas e transformação produtiva; Criação de aldeias circulares (Transição energética e Descarbonização); Expansão e interligação dos regadios, para reforçar a capacidade de armazenamento e transporte de água; Proteção e valorização dos rios: Côa; Zêzere; Alva e Mondego (Recursos Hídricos); e Programa de empreendedorismo rural e sénior (Desenvolvimento social e Coesão).

Acresce o alinhamento com o *Programa de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela* coordenado pela CCDR Centro e CIM BSE, nos domínios da recuperação/revitalização do património natural e biodiversidade; da inovação e investimento nos setores produtivos e diversificação da base económica, combatendo a perda demográfica e tornando o território mais resiliente às alterações climáticas.

As dimensões de alinhamento sinalizadas estabelecem importantes desafios para a gestão pelo GAL Pró-Raia do Plano de Ação que se esboça, em registo preliminar, nas tabelas seguintes (Secções 8 e 9). Com efeito, para algumas Áreas/Eixos de intervenção e Ações aí apresentados, **a concretização de objetivos e resultados surge fortemente associada a intervenções e instrumentos territoriais identificados e temporalmente contemporâneos da EDL**, casos da EIDT Beiras Serra da Estrela e Programa de Revitalização do PNSE, com importantes dotações financeiras para investimentos municipais no território.

8. Definição de áreas de intervenção da EDL – Medida LEADER do PEPAC (alocação de verbas)

Eixos de Intervenção EDL PRÓ-RAIA 2023 2027	Ações	Resultados	Alocação (%) verbas FEADER
Território + Coeso (5%)	Redes comunitárias - resposta a necessidades de grupos vulneráveis Capacitar no Feminino – promover a igualdade de género Empreendedorismo JER – capacitação Jovens Empresários Rurais	R.42 R.37 R.37	2% 2% 1%
Território + Sustentável (60%)	Produzir sustentável – novos modelos de produção, tecnologia adaptada Diversificar atividades e gerir a multifuncionalidade Transformar na microescala e ganhar valor nas cadeias alimentar e florestal Sistemas Alimentares Sustentáveis – circuitos curtos e mercados locais Indústrias <i>bio-based</i> – valorizar recursos endógenos	R.9 e R17 R.37 R.37 R.10 R.39	25% e 15% 10% 5% 3% 2%
Território + Resiliente (12%)	+ Territórios de Água – Requalificação da infraestrutura azul Transformar a paisagem e proteger territórios vulneráveis ao fogo Resíduos com + Valor – parques de biomassa e centrais de biocompostagem	R.9 R.18 R39	5% 5% 2%
Território + Inteligente (18%)	Aldeias 2ª Geração – aldeias inteligentes, resilientes e colaborativas Campus Agros – demonstração e transferência de conhecimento Indústrias culturais, criativas e tecnológicas – espaços de coworking	R.40 R.37 R.39	10% 3% 5%
Território + Colaborativo (5%)	Agir com Eficiência Coletiva – turismo de natureza e turismo náutico “Laços e Nós” – capacitar e envolver comunidades + Coesas + Resilientes + Sustentáveis + Inteligentes + Colaborativas Cooperar + experiências interterritoriais e transnacionais	R.39 R.41 R.42	3% 2% -

9. Aproximação ao Plano de Ação – Objetivos específicos, necessidades e ligação aos indicadores de resultado

Objetivos Específicos	Eixos de Intervenção EDL PRÓ-RAIA 2023 2027	Enfoque Temático	Ações	Necessidades*	Resultados
Promover competências adaptativas, rejuvenescimento e igualdade de género	Território + Coeso	Redes de capacitação, empregabilidade e inclusão social	● Redes comunitárias ● Capacitar no Feminino ● Empreendedorismo JER	PTOE8N2 ; PTOTN3 COE8N7 ; PTOTN3 PTOTN3	R.42 (2%) R.37 (2%) R37 (1%)
Afirmar a “economia do valor” como fator de transformação territorial e promover sinergias de base local	Território + Sustentável	Cadeias de valor-sustentabilidade-proximidade e novos produtos e serviços	● Produzir sustentável ● Diversificar atividades ● Transformar e ganhar valor ● Sistemas Alimentares Sustentáveis ● Indústrias <i>bio-based</i>	COE8N1, COE8N5 ; COE2N1 COE8N2 ; COE1N5 COE8N1, COE8N5 ; COE2N1 COE8N1 ; COE9N5, COE2N1 PTOE8N2	R.9 (25%) R.17 (15%) R.37 (15%) R.10 (3%) R.39 (2%)
Melhorar a provisão de serviços de ecossistemas e valorizar o capital natural	Território + Resiliente	Infraestrutura, serviços e mercados ambientais	● Territórios de Água + ● Transformar a paisagem ● Resíduos com + Valor	COE8N1 COE8N6 COE4N5	R.9 (5%) R.18 (5%) R.39 (2%)
Consolidar indústrias da “economia do valor” e estimular novas competências	Território + Inteligente	Inovação, transferência de conhecimento e tecnologia, transição digital e energética	● Aldeias 2º Geração ● Campus Agros ● Indústrias culturais, criativas e tecnológicas	PTO8N1 COE8N1 PTO8N1	R.40 (10%) R.37 (3%) R.39 (5%)
Densificar mecanismos de participação cívica e estabilizar redes de cooperação territorial	Território + Colaborativo	Governança e cooperação	● Projetos de Eficiência Coletiva ● “Laços e Nós” ● Cooperar +	PTO8N1 PTO8N1 PTO8N1	R.39 (3%) R.41 (2%) R.42 (0)

* Necessidades principais a negrito e as restantes são complementares